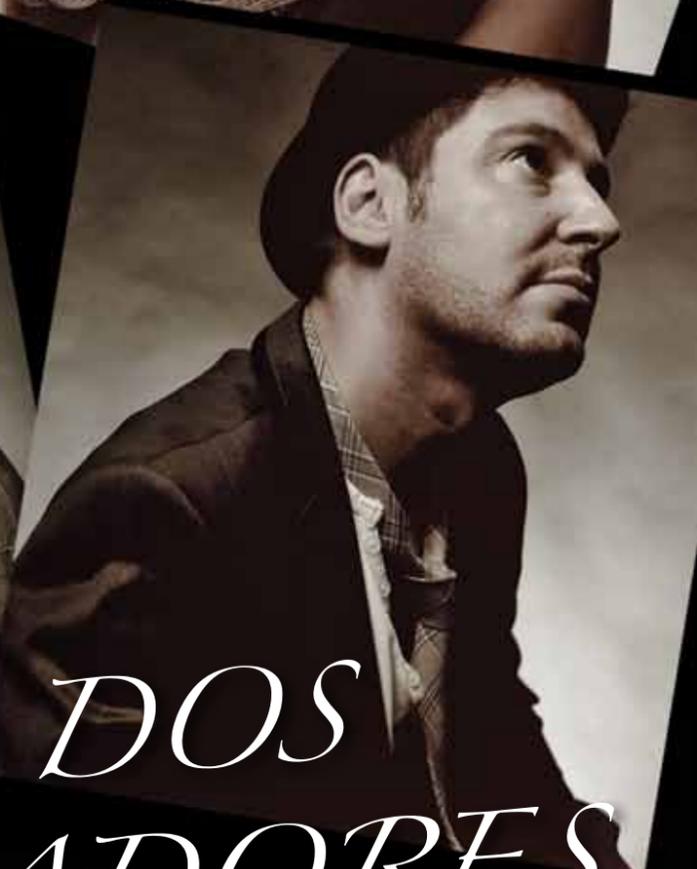


ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
DEZEMBRO 2010

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA



A ENERGIA DOS SANTOS & PECADORES



Megamind
3D

Need for
Speed Hot
Pursuit

Ser ou
ter

Microsoft
Arc Touch
Mouse

U2 em
Tour 360°



A ENERGIA DOS SANTOS & PECADORES

ENERGIA É O MAIS NOVO ÁLBUM DA BANDA PORTUGUESA SANTOS & PECADORES. O DÉCIMO REGISTO DISCOGRÁFICO DA BANDA QUE JÁ CONTA 18 ANOS DE CARREIRA É TAL COMO O NOME INDICA POSITIVO E COM BOAS VIBRAÇÕES. PEDRO ALMEIDA, O GUITARRISTA DA GRUPO, FALA DOS SANTOS & PECADORES COMO UMA BANDA EXTREMAMENTE DEMOCRÁTICA EM QUE OS SEIS ELEMENTOS CONTRIBUÍRAM IGUALMENTE PARA ESTE DISCO, QUE TAMBÉM TEVE NA PRODUÇÃO RUI DAVID, VOCALISTA DOS HANDS ON APPROACH.



ENTREVISTA
ENSINO MAGAZINE

Este mais recente registo, Energia - o décimo da vossa carreira - o título escolhido é bem a propósito, há uma nova energia e uma nova dinâmica no grupo?

Sem dúvida. Nós encontramos uma linha de composição um bocadinho diferente daquela que temos vindo a desenvolver até então. A música vem um bocado em contra ciclo à conjuntura global, quer social, quer económica. É um disco muito positivo, para cima, como o próprio nome indica, Energia. Isso também nos realizou bastante. Ter essa postura, ter essa atitude, transmiti-la, e ela poder ser útil, no sentido que a música acaba sempre por ser a banda sonora da vida das pessoas. Foi uma boa aposta, e aí é que foi a grande diferença. Obviamente que nunca nos afastamos das canções. A composição das canções está inerente ao nosso trabalho e aí não fizemos nada que não fosse dentro da linha dos Santos. Mas a composição está renovada, actual, está uma composição de 2010.

Para está mudança na sonoridade houve algum contributo importante do Rui David (vocalista dos Hands On Approach)?

Sim, também. A composição foi realizada de uma maneira artísti-

ca da parte do Rui, na produção. Depois fizemos uma pré-produção com ele e há sempre coisas que acabam por surgir, no estúdio. O Rui é um excelente produtor, uma pessoa com uma leitura muito clara do que quer. Percebeu também depressa o que nós queríamos, e foi uma equipa vencedora, para não se mexer. Uma equipa para novos desafios.

O Rui David é bem conhecido, é o vocalista dos Hands On Approach, a banda de Setúbal que canta em inglês. Houve de alguma forma a possibilidade de a banda cantar em inglês?

Não, as opções de se cantar em Português, ou Inglês, já estão tomadas na carreira. Nunca ambicionámos cantar em inglês. Mas se surgir um artista estrangeiro, que cante em inglês, e que queira fazer uma parceria, ou nós com ele, isso não está fora de questão. Como objectivo de carreira, não é o nosso objectivo.

Houve alguma influência especial para a mudança de sonoridade, agora num caminho mais Pop-dançável?

Somos os seis que compomos. É uma banda extremamente democrática, todos contribuimos para o objectivo final, que é fazer um disco. Tem tudo a ver um bocadinho com aquilo que nós estamos a ouvir na altura. São as nossas

influências, são as nossas leituras musicais, sociais, por aí fora. Há uma necessidade das pessoas se irem actualizando, ou melhor, naturalmente actualizas-te. Foi mais isso que nos entusiasmou. Para fazer um disco positivo a questão rítmica é sempre importante. Sabemos de antemão que a parte rítmica é o que motiva as pessoas, é a parte mais emocional da canção. A letra acaba por ser a parte mais intelectual. A parte rítmica de uma canção é a mais emocional. E quando se quer que ela seja positiva e alegre, a parte rítmica tem de ser bastante activa. Devido a essa leitura, nós fizemos essa opção, acho que foi bem feita e estamos bastante satisfeitos com ela.

Considera que houve algum risco na sonoridade que agora optaram. O primeiro single Leva-me a Dançar é uma clara amostra que houve algumas mudanças no som dos Santos e Pecadores?

Nunca senti isso, antes pelo contrário. É um disco mais preenchente a nível de leque de público. Havendo uma estrutura de canção, que é o que nós temos - se fosse um disco de DJs aí teríamos feito alguma coisa radical - é apenas uma questão de roupagem. E a roupagem, apesar de ser diferente da que fizemos até então, não deixa de ser Santos & Pecadores. Os resultados do

próprio disco e da aceitação que está a ter a nível de airplay são indicadores que a aposta foi uma aposta bem sucedida.

O Segundo Single deste Energia faz parte da banda sonora do filme Contraluz, gravado exclusivamente nos Estados-Unidos, que conta com nomes bem sonantes da sétima arte, como é o caso de Joaquim de Almeida. Ficaram satisfeitos com o vosso tema estar incluído nessa banda sonora?

Sem dúvida. Foi uma parceria bem conseguida, que nos deu muito gozo trabalhar. A música foi feita especificamente para o filme. O resultado quer do filme, quer da música, e da energia gerada à volta da junção das duas coisas foi muito positiva. O filme teve muita audiência, a música teve um bom airplay e vai continuar a ter um bom airplay na rádio. Foi uma aposta ganha. O Fernando Fragata também estava muito satisfeito com o resultado da canção.

Foi também uma forma de exportar o vosso som?

O filme vai ter passagem, e vai estar em sala, noutros países. É uma forma de se poder chegar mais longe e é isso o objectivo sempre de um músico: comunicar e chegar ao maior número de pessoas possível.

Não foi o objectivo primordial

na opção de trabalhar com o Fernando, e de trabalhar neste filme. Mas outras pessoas, noutros países, vão conhecer a nossa música, vão ouvi-la, e ficamos à espera que gostem.

Por falar na Sétima Arte, não resisto a fazer uma pergunta em jeito de brincadeira: a carreira dos Santos e Pecadores dáva para fazer um filme?

Essa é boa! (Risos). Não sou argumentista, não sou pessoa especializada para poder dizer o que pode ser o argumento de um filme, e o que pode não ser. Já fizemos 18 anos de carreira, há 18 anos que estamos juntos, é muita coisa. Há experiências de vida, há experiências artísticas, emocionais, há um percurso, com altos e baixos, obviamente, uma carreira é feita disso. Se fizermos essa leitura podemos afirmar que se podia fazer um guião da carreira dos Santos. Esta afirmação é de uma forma absolutamente não profissional, não sou nenhum especialista e nesse sentido tenho de ter cuidado ao afirmar isso.

Voltando ainda ao segundo single deste trabalho, o tema foi remisturado pelo português Pete Tha Zouk. Foi também uma forma de dar outra leitura e tentarem conquistar outros públicos?

Sim. O que se pretende sempre é fazer a música chegar ao



maior número de pessoas possível. Dar roupa, receber inputs de outras pessoas, pessoas criativas, também é positivo. É interessante olharmos para a nossa canção construída de uma outra forma, com outros sons, e num outro contexto. Há que perceber que as pessoas que gostam de Santos também saem à noite, vão a discotecas, também gostam de ouvir rádios que passam esse tipo de músicas, e não nos podemos esquecer deles. Não é comum passar numa discoteca, ou num bar, música na sua versão original, vamos lhe chamar assim, é mais difícil encontrar esse espaço hoje em dia. Esta é uma forma de chegar às pessoas com um produto revisitado, com outra forma, com outro contexto.

Foi também uma forma de passar o vosso som para alguns países, nomeadamente o Brasil, onde o Pete Tha Zouk é bastante conhecido?

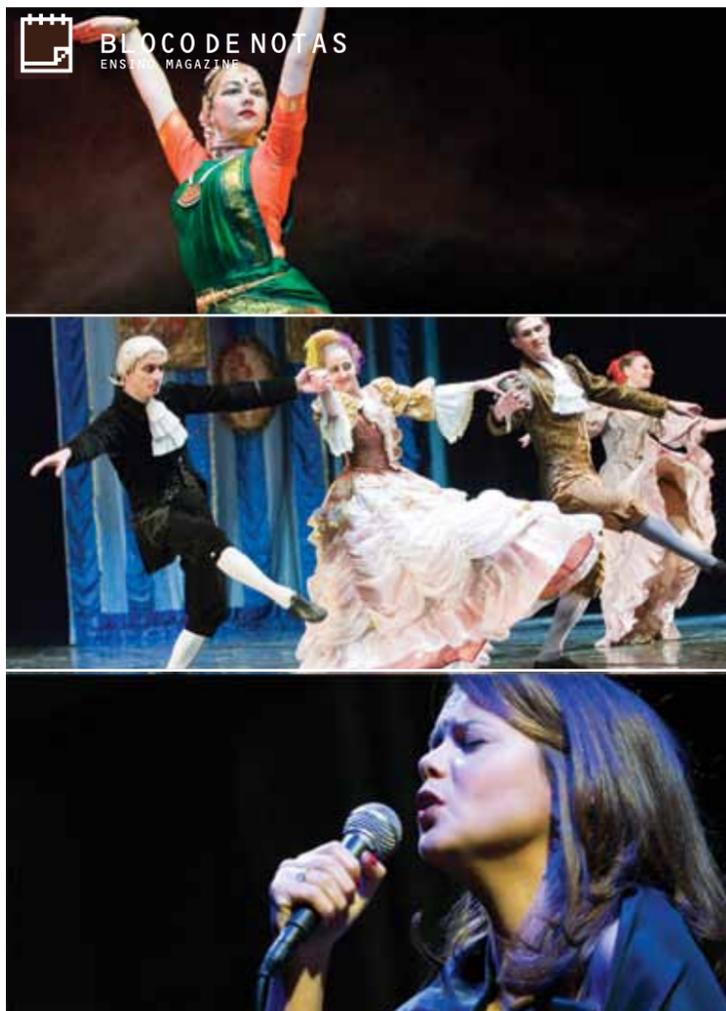
Já falamos do filme do Fernando Fragata, no sentido de estar a passar noutros países, e isso ser importante também para nós como forma de chegar a outros públicos. O Brasil é realmente um mercado extremamente importante, e há muito que a indústria portuguesa de música deveria ter-se aproximado dele. Se isso for uma forma e se vier

a reflectir como uma porta para entrarmos no mercado brasileiro vamos receber de certeza e garantidamente com muito agrado. Também estamos a tentar desenvolver algumas iniciativas e parcerias com alguns músicos brasileiros. Não está ainda nada confirmado, mas isso é uma das coisas que temos desenvolvido e agrada-nos muito.

O balanço deste ano que está quase a terminar é bastante positivo?

A parte positiva deste ano, começou mesmo quando estávamos a compor o disco. Independentemente da aceitação que o disco possa ter no mercado, - que é boa - há uma coisa que é inequívoca para nós e falamos disso muitas vezes: estamos muito, mas mesmo muito satisfeitos com este disco. Estamos muito orgulhosos de o ter feito e do resultado final. Só isso já é muito positivo. Agora estar a ter uma boa receptividade, um bom air-play, boas críticas e a desenhar-se um ano de 2011 a nível de concertos é muito bom. Estamos muito satisfeitos com o trabalho que desenvolvemos em 2010 e com os resultados obtidos com esse mesmo trabalho. ☺

Entrevista: Hugo Rafael
 Texto: Eugénia Sousa
 Fotos: Direitos Reservados



Tarikavalli – Dança Indiana

Um espectáculo que dá a conhecer, através da dança, um pouco da Índia, esse sub continente do Extremo Oriente onde “todos os deuses são bailarinos” e a sua cultura milenar, inspiradora e marcante. O lugar que a Índia ocupa nas correntes de pensamento, arte e literatura da Europa e do mundo fazem com que qualquer criador se cruze inevitavelmente com algum dos seus aspectos ao longo do caminho. Com Tarikavalli e Lajja Sambhavnath, estiveram em Novembro no teatro da Malaposta.

O Quebra - Nozes

Com o Natal à porta passou, em Dezembro, no Centro Cultural Olga Cadaval O Quebra-Nozes, de Tchaikovsky, interpretado pelo Moscow Tchaikovsky Ballet, com coreografia de Marius Petipa e V.Vainonen.

Houve fado na Mouraria

Carmo Moniz Pereira, neta do conhecido Moniz Pereira, treinador de atletismo e músico compositor, venceu no passado dia 1 de Dezembro, no Teatro da Trindade, em Lisboa, a V Gala de Fado Amador Há Fado Na Mouraria, iniciativa promovida pela Associação Renovar a Mouraria. Atingiram a final 15 excelentes fadistas e o júri, presidido por José Manuel Osório, atribuiu a Marta Rosa, de Alverca, o segundo lugar e o 3º lugar foi para Nádía Leirião que veio de Alter-do-Chão. O primeiro prémio foi pela representante do Instituto de Estudos de Literatura Tradicional da Universidade Nova de Lisboa que entregou o troféu Maria Severa.

Destacamos para Janeiro The Legendary Tigerman dias 21 e 22, no Coliseu de Lisboa. ☺

Texto e Foto: João Vasco



Microsoft Arc Touch Mouse

A Microsoft lançou o Arc Touch Mouse, um rato articulado com tecnologia táctil. O Arc Touch Mouse possui a primeira superfície táctil para deslocamento num rato. É só passar o dedo suavemente sobre a superfície, para efectuar o deslocamento controlado, ou com mais força, para um deslocamento rápido. É possível arqueá-lo para ligar e colocá-lo numa posição plana para desligar e transportar. Funciona com duas pilhas AAA; tem autonomia para mais de seis meses. O preço aproximado é de 70 euros. ☺



Memorex Racing Wheel for Wii

O Memorex Racing Wheel é o novo acessório para o comando sem fios da Nintendo Wii. Trata-se de um volante de tamanho normal, com encaixe central para a o comando da consola, possibilitando que o jogo se torne mais real para o utilizador. O Memorex Racing Wheel tem pegadas de borracha, para melhor conforto e performance. Está disponível em várias cores como branco, azul, violeta, vermelho e verde. O preço aproximado é de 15,00 euros. ☺

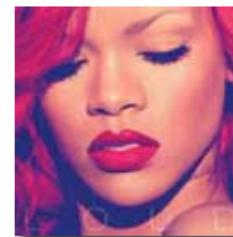


As mais da discoteca

- 1 Flo Rida & David Guetta - Club can't handle me
- 2 Yolanda Be Cool & D Cup - We no speak Americano
- 3 Axwell - Nothing but love
- 4 Duck Sauce - Barbra Streisand
- 5 Bob Sinclair & Ben Onono - Rainbow
- 6 Alex Gaudino - I'm in love
- 7 Lucenzo feat. Big Ali - Vem dançar kuduro
- 8 Swedish House Mafia - Miami 2 Ibiza
- 9 Tom Boxer feat. Antonia Morena
- 10 Dj Gregory & Gregor Salto - Canoa



- 1 Rihanna - Loud



- 2 Duffy - Endlessly
- 3 Brandon Flowers - Flamingo
- 4 Black Eyed Peas - The Beginning
- 5 Linkin Park - A thousand suns
- 6 Hurts - Happiness
- 7 Eminem - Recovery
- 8 Mastiksoul - The album
- 9 Kings of Leon - Come around sundown
- 10 Scissor Sisters - Night work





A estrutura tinha várias “garras” que foram rodando ao longo da actuação. O palco circular tinha no topo vários ecrãs conjugados com um enorme potencial de luzes, cor e multimédia. Os detalhes da logística eram impressionantes, com cuidados no mais pequeno detalhe cénico. Bono conquistou a imensa moldura humana que assistia ao espectáculo, desde o primeiro ao último minuto. Ao entrar em palco surpreendeu o público gritando várias vezes “Briosa”. O primeiro tema foi “Return of the stingray guitar”, durante a segunda música o estádio vibrou de forma impressionante com “Beatiful day”. Seguiu-se um conjunto de canções com os singles do mais recente álbum “No line on the horizon” à mistura com os clássicos da banda Irlandesa como: “New year’s day”

“Pride in the name of love”, “I still haven’t found what i’m lookin for”, “Sunday bloody Sunday”, “With or without you” ou “One”. Ao longo das duas horas de actuação, a banda brindou o público com alguns temas inéditos que devem ser editados no novo álbum dos U2, no primeiro trimestre de 2011. A noite ficou também marcada pela estreia ao vivo do tema “Boy falls from the sky”, que foi feito para o Musical da Broadway “Homem Aranha”, a estrear a 14 de Novembro. Foram diversas as mensagens de paz enviadas pela banda, sempre com um fantástico acompanhamento de multimédia. São conhecidas as preocupações da banda com o Continente Africano, e no tema “Walk one” houve uma dedicatória especial à Birmanesa San Suu Kyi, a Nobel da Paz, que à data

do concerto ainda se encontrava em prisão domiciliária. No final Bono despediu-se com a acappella do tema “Singing in the rain” pegando num guarda-chuva e fechando com chave de ouro a actuação. A banda de Dublin de Bono, The Edge, Adam Clayton e Larry Mullen Jr. deram uma exibição impressionante de profissionalismo e mostraram porque são considerados por muitos uma das melhores bandas de sempre na história da música! As cerca de 45 mil pessoas que assistiram a esta noite mágica não vão esquecer as emoções vividas naquele que foi um dos concertos do “Ano” e uma das actuações mais aguardadas dos últimos tempos. ☺

Hugo Rafael



Ser ou ter

Dezembro é um mês de receber. Receber carinho, receber amor, receber prendas, muitas delas nem necessitamos, nem pedimos, simplesmente elas acabam por chegar e ocupar um lugar na nossa vida. A problemática é que vivemos numa sociedade que nos classifica como melhores ou piores segundo o que possuímos, e não aquilo que somos. Somos consumidores compulsivos, temos uma Playstation, mas não temos qualquer respeito pelo próximo, mas isso faz de nós heróis na mesma. Quando oferecemos um presente aos nossos filhos, ou pedi-



mos um presente aos nossos pais, devemos ponderar bem se aquilo é realmente necessário, se vai mudar assim tanto na nossa vida. Na noite de natal há milhares de crianças sem pais, com fome, pessoas sem dinheiro, que simplesmente sobre-

vivem no frio que faz lá fora, será que vale mesmo a pena chorar por um jogo de consola novo? Devemos aprender a direccionar a nossa nação para SER mais humilde, SER mais honesta, SER mais trabalhadora e menos preocupada em TER boas roupas, em TER bons carros, em TER bons gadgets, porque não devemos pertencer àquilo que temos, não vai ser a bicicleta do nosso melhor amigo que nos vai apoiar se tivermos um dia mau, vai ser a amizade dele por nós, e isso não se compra. ☺

Andreia Ribeiro

(estudante de psicologia na Universidade de Lisboa)

BOA ONDA
ENSINO MAGAZINE



O filme acompanha mais uma vez as sucessivas tentativas de Greg para conquistar a confiança do seu temível sogro, Jack Byrnes. Afinal, mesmo casado com Pam e sendo pai de dois filhos, Greg tem de mostrar a todos que tem capacidade para ser um bom chefe de família. ☺

Data de estreia: 2010-12-23 Título Original: Little Fockers Realizador: Paul Weitz Actores: Robert De Niro, Jessica Alba, Ben Stiller, Owen Wilson, Harvey Keitel, Barbra Streisand, Laura Dern País: EUA Ano: 2010 Género: Comédia



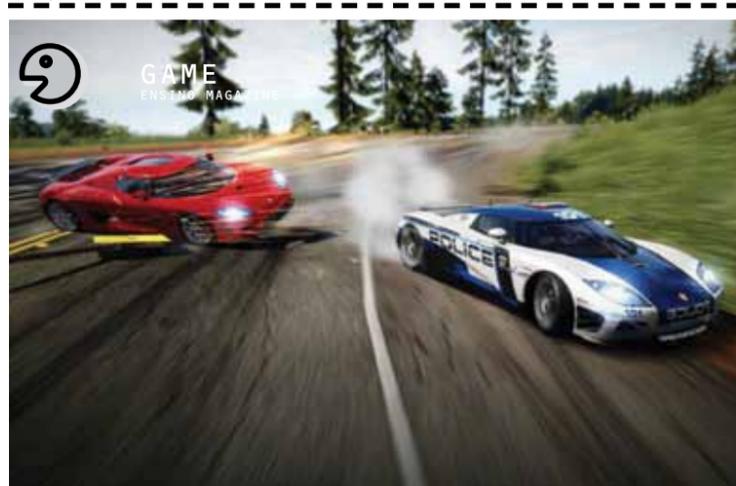
A comédia relata a história de um rapaz com uma vida aparentemente perfeita que se apaixona por uma misteriosa mulher e que tem que enfrentar os sete antigos namorados dela. ☺

Data de estreia: 2010-12-08 Título Original: Scott Pilgrim vs. the World Realizador: Edgar Wright Actores: Michael Cera, Mary Elizabeth Winstead, Kieran Culkin, Chris Evans, Anna Kendrick, Brandon Routh Produção: EUA Género: Aventura/ Comédia



Megamind é o mais brilhante super-vilão que o mundo alguma vez viu. E o menos bem sucedido... Ao longo dos anos, ele tem tentado conquistar Metro City de todas as formas possíveis e imaginárias. Cada tentativa é um colossal falhanço, devido ao herói mascarado conhecido como Metro Man, um herói invencível, até ao dia em que Megamind o liquida... Subitamente, Megamind é um super-vilão sem super-herói, e apercebe-se que alcançar os seus objectivos foi a pior coisa que lhe aconteceu. Decide então que a sua única saída é criar um novo herói para seu inimigo, chamado Titan... ☺

Animação M6 Título Original: Megamind Realizador: Tom McGrath Actores: Vozes de: Brad Pitt, Will Ferrell, Jonah Hill, Tina Fey Produção: Dreamworks Animation Distribuidora: ZON Lusomundo Audiovisuais País: EUA Ano: 2010 Género: Animação Classe Etária: M6 Duração (minutos): 96



O jogo surpreendeu a crítica: as suas corridas, as intensas perseguições policiais e a competição social, através da rede Autolog, são apenas algumas das características largamente aplaudidas com uma pontuação média perfeita. Neste novo jogo, temos duas opções, podemos continuar a fugir ao encalço da polícia, ou, pela primeira vez, podemos estar do lado da lei, e tentar apanhar os corredores, podendo escolher entre 15 carros de alta performance escolhidos a dedo, como o fantástico Pagani Zonda Cinque. ☺

Género: Racing / M/12 / Data de lançamento na Europa: 19 Novembro 2010